UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
PÓLO DE DUAS ESTRADAS - PB

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTOS ALIMENTARES EM ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE ANGICOS-RN

João Maria Batista de Souza

DUAS ESTRADAS
2017

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTOS ALIMENTARES EM ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE ANGICOS-RN

JOÃO MARIA BATISTA DE SOUZA

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa EAD/UAB da Universidade de Brasília – Pólo de Duas Estradas-PB.

Orientador: Prof. Oséias Guimarães Castro

DUAS ESTRADAS - PB
2017

JOÃO MARIA BATISTA DE SOUZA

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTOS ALIMENTARES EM ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE ANGICOS-RN

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Brasília – UNB, em 13 novembro de 2017.

Apresentada à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:

Prof. Oséias Guimarães Castro
Orientador

Prof. Américo Pierangeli
Primeiro membro

DUAS ESTRADAS
2017

Dedico esse trabalho a minha esposa que me apoiou demostrando companheirismo e compreensão nesta longa caminhada, sempre me dando força e incentivando a nunca desistir, ao contrário, sempre perseguir na realização dessa conquista.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, pela sabedoria no qual fui inspirada a fazer deste curso uma realização.

Ao meu orientador Oséias Guimarães de Castro pela orientação, compreensão e paciência para a realização e conclusão deste trabalho.

Ao tutor Valdir Balbino por estar presente em todos os momentos, além de sempre estar pronto a ajudar o aluno no que precisasse, foi um ótimo exemplo de comprometimento.

A todos os colegas de turma por toda a ajuda e parceria, e por tornar esse período de graduação menos árduo.

Agradeço também a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização desse trabalho.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS..... 06

LISTA DE FIGURAS..... 07

RESUMO..... 08

ABSTRACT..... 09

1 INTRODUÇÃO..... 10

1.1 Justificativa..... 12

1.2 Objetivos..... 14

1.2.1 Objetivo Geral..... 14

1.2.2 Objetivos Específicos..... 14

2 REVISÃO DE LITERATURA..... 15

3 METODOLOGIA..... 20

3.1 Tipo de Estudo..... 20

3.2 Amostra..... 20

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 22

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 33

6 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA..... 35

ANEXOS..... 38

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Valores de incremento da obesidade em adolescentes Norte-Americanos (12 – 19 anos) 16

Tabela 02 – Resultados obtidos a partir de questionário aplicado aos alunos – pesquisa de campo (2017)..... 22

Tabela 03 – Resultados obtidos a partir de questionário aplicado aos alunos – pesquisa de campo (2017)..... 23

Tabela 04 – Resultados obtidos a partir de questionário aplicado aos alunos – pesquisa de campo (2017)..... 25

Tabela 05 – Resultados obtidos a partir de questionário aplicado aos professores – pesquisa de campo (2017)..... 29

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 01 – Resultados obtidos a partir da questão 05 do questionário do aluno: Conhecimento dos principais problemas causados pela obesidade infantil – Estudo de caso (2017)..... 26

Gráfico 02 – Resultados obtidos a partir da questão 07 do questionário do aluno: Itens considerados mais importantes para evitar a obesidade? – Estudo de caso (2017)..... 27

Gráfico 03 – Resultados obtidos a partir da questão 08 do questionário do aluno: Frequência da prática de atividade física na escola? – Estudo de caso (2017)..... 28

Gráfico 04 - Resultados obtidos a partir da questão 10 do questionário do aluno Seus pais estimulam você a praticar atividade física? - Estudo de caso (2017)..... 29

RESUMO

Este estudo, intitulado: “Prática de atividade física e comportamentos alimentares em escolares no município de Angicos-RN” teve como finalidade principal perceber de que forma está sendo realizada a orientação para a prática da atividade física e os hábitos alimentares de crianças em idade escolar em duas escolas do referido município. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, tendo sido utilizado um questionário com perguntas fechadas, o qual foi aplicado a alunos e professores o qual serviu de base para a construção dos resultados. Fez-se uso de referencial teórico o qual objetivou promover cientificidade às discussões estabelecidas como também promover uma maior validade ao estudo. Como resultados pudemos observar que os problemas relacionados à obesidade e a prática da má alimentação são ainda bastante constantes, não havendo uma diferenciação significativa entre alunos da Escola Pública e da Escola Particular. Percebeu-se também que o papel desempenhando pelo componente curricular Educação Física, frente à temática deve ser melhorado, o que poderá impactar de forma positiva em resultados futuros.

Palavras chaves: Atividade Física – Comportamento Alimentar – Obesidade

ABSTRACT

This study, entitled "Practice of physical activity and eating behaviors in schoolchildren in the city of Angicos-RN" had as main objective to understand how the orientation to the practice of physical activity and eating habits of school-age children is being carried out in two schools of the mentioned municipality. The study was characterized as a qualitative research, using a questionnaire with closed questions, which was applied to students and teachers, which served as the basis for the construction of the results. Theoretical reference was used, which aimed to promote scientificity to the established discussions as well as to promote a greater validity to the study. As results we could observe that the problems related to obesity and the practice of poor diet are still quite constant, and there is no significant difference between students from Public School and Private School. It was also realized that the role played by the Physical Education curricular component, in front of the theme, should be improved, which could positively impact future results.

Keywords: Physical Activity - Eating Behavior - Obesity

1 INTRODUÇÃO

A partir dos diferentes meios de comunicação de massa é possível percebermos que nos últimos anos houve um aumento considerável no número de pessoas com problemas de saúde. Entre os diferentes motivos provocadores dessa realidade, tais como: má alimentação, estresse, genética entre outros, está o sedentarismo que vem se destacando como um dos principais motivadores dessa realidade.

A importância da qualidade de vida nos dias atuais é de extrema necessidade apesar da dificuldade de uma definição específica que a caracterize, sendo que sua terminologia pode variar de acordo com opiniões pessoais ou da área de interesse. No entanto, de uma forma geral pode-se dizer que qualidade de vida pressupõe fatores tais, como: boa alimentação, boa educação, boa moradia, prática de exercícios físicos, relações harmoniosas com a família e amigos, diversão entre outros. Contudo o foco da questão centra-se no fator da alimentação. (CUNHA, 2013).

Quanto ao momento correto para se desenvolver tais hábitos se faz importante que eles estejam presentes em toda a vida do indivíduo. Em se tratando dos hábitos alimentares não é diferente, uma vez que estes perpassam todas as fases de sua existência.

A formação dos comportamentos alimentares saudáveis trata-se de um processo que se inicia desde o nascimento e prossegue pela vida inteira. Sendo que as práticas alimentares são normalmente introduzidas nos primeiros anos de vida pelos pais. Estes últimos considerados os primeiros responsáveis pela formação dos mesmos. (AMARAL, 2008).

O comportamento alimentar de um indivíduo reflete a própria imagem desse indivíduo, não apenas o corpo, refletindo ainda a mente que se desenvolve de acordo com a sua alimentação. A partir desse ponto de vista pode-se afirmar ser de extrema importância o desenvolvimento de uma alimentação saudável e que esteja adequada com cada fase do

desenvolvimento do ser humano, pois para cada fase da vida, a alimentação tem uma importância diferente, mas é essencial em todas elas. (CUNHA, 2013)

Uma vez que é ainda na infância que o indivíduo adquire suas preferências alimentares, cabe à família e à escola incentivarem que estes sejam os mais saudáveis possíveis. Promover uma alimentação saudável deverá ser considerado um eixo prioritário de ação para promoção da saúde e, neste contexto, o ambiente escolar é apontado como espaço fundamental para a promoção de tais práticas uma vez que trata das questões de aprendizagem de forma sistematizada.

Quanto a atividade física, definida por Caspersen, Powell, Christensen (1985) como todo e qualquer movimento corporal, produzido pelos músculos esqueléticos, através do qual exista um gasto energético maior do que os níveis de repouso, sendo exemplo desta prática a caminhada, a dança, a jardinagem, o ato de subir escadas, dentre outras atividades trata-se de importante mecanismo para a promoção da qualidade de vida do indivíduo em qualquer fase de sua existência, devendo, portanto, ser motivada desde sempre.

De acordo com GOLDNER (2003) a atividade física está ligada à qualidade de vida, seja de forma direta ou indireta, traduzindo-se de diversas formas, tais como: na promoção da disposição diária do individuo, na melhoria do humor e, consequentemente no melhoramento das relações sociais e de trabalho. Ele ainda afirma que A prática regular de atividade física trata-se de processo fundamental para minimizar o risco de incubação e desenvolvimento precoce de doenças crônico-degenerativas, consequentemente possibilitando uma longevidade com maior qualidade de vida. (GLANER ,2003).

Como já foi colocado anteriormente que o estímulo aos bons hábitos para a promoção da qualidade de vida devem ser fomentados desde sempre, na vida do indivíduo, em se tratando da escola, eles devem estar presente desde a Educação Infantil. Ao tratar sobre esse segmento educacional a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de Nº 9.394/96 a compreende como sendo a primeira etapa da educação básica, passando a ter a finalidade *do* desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos.

É dentro desse enfoque – o da promoção da qualidade de vida no ambiente escolar, desde o segmento da Educação Infantil – que a aula de Educação física assume um papel importante no combate e prevenção à uma série de doenças, de forma que boa parte das crianças com esses tipos de problemas frequentam as escolas diariamente, com isso acabam sendo influenciadas pelos educadores que geralmente são referências para os mesmos, no caso do Educador Físico, em especial, essa relação se estreita mais ainda, onde o contato se torna mais pessoal e direto.

Sabe-se ainda que dentro das propostas curriculares nacionais para o ensino de Educação Física encontram-se elementos fundamentais que tratam acerca de temáticas como saúde, esporte, cuidados com o corpo e tantos outros que abrem espaço para a discussão desta temática.

Desta feita, será objetivo deste trabalho discutir de que forma a prática da atividade física ou a sua ausência, associada aos hábitos alimentares podem afetar a saúde física, social, emocional, o bem-estar e a autoestima das crianças em idade escolar, além dos aspectos relacionados à qualidade de vida.

1.1 Justificativa

Tratar a temática a partir dessa pesquisa nasce de uma proximidade latente entre o tema e o meu fazer enquanto futuro Educador Físico. Nesse sentido, percebe-se a importância sobre a correta orientação para a questão da qualidade de vida desde a infância dos indivíduos. É, portanto, no ambiente da escola que temos a oportunidade de tratarmos essas questões, na maioria das vezes, como os primeiros agentes externos à vida do ser humano, levando-se em conta que a família deverá ter assumido essa função antes da criança adentrar os muros escolares.

Enquanto aluno do curso de Educação Física tenho uma proximidade muito forte com as questões pertinentes aos cuidados com o corpo, não

apenas em uma dimensão física, mas também nas dimensões do bem estar, da saúde e das relações com o outro. Sendo que a questão qualidade de vida e da saúde passa por estes olhares. Nesse sentido, buscarei trazer respostas às questões, ora inquietantes e que atentam sobre o impacto que os hábitos alimentares e a prática da disciplina Educação Física poderão estar realizando na prevenção e nos cuidados para com o bem estar nos alunos da escola de ensino regular.

Ao tratar sobre a importância dos hábitos alimentares (CONSEA, 2004) chama a atenção para a importância do papel da escola nesse processo ao afirmar que tanto a alimentação quanto a nutrição adequadas constituem direitos fundamentais do ser humano. Alimentação e nutrição são condições básicas para que se alcance um pleno desenvolvimento físico, emocional e intelectual satisfatório. São ainda fatores determinantes para a qualidade de vida e o exercício da cidadania.

Ainda sobre a relevância do papel da escola no sentido de educar para hábitos alimentares saudáveis e promoção da saúde acredita-se que tais práticas devam ter inicio ainda nas fases da Educação Infantil e no Ensino Fundamental, uma vez que é nessa fase da vida que o individuo apresenta maior receptividade e capacidade de adotar novos hábitos de qualquer ordem. (GOUVÊA, 1999).

Consciente do seu papel, a Escola não pode descuidar de tais práticas, uma vez que em seus documentos oficiais preconiza-se o fomento de práticas relacionadas à promoção da saúde e do bem estar. Desta feita, será objetivo dessa pesquisa perceber de que forma os hábitos alimentares e a prática da atividade física vem sendo fomentados no ambiente escolar no segmento da Educação Infantil tendo como foco principal responder a seguinte indagação: De que forma as orientações para a prática de atividade física e comportamentos alimentares vem sendo motivado no componente curricular de Educação Física, em Escolares no Município de Angicos-RN?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar e orientar a prática da atividade física e os hábitos alimentares de crianças em idade escolar no município de Angicos-RN.

1.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Verificar de que forma o sedentarismo em crianças em idade escolar contribui para uma incidência de obesidade;
- ✓ Verificar de que forma os hábitos alimentares em crianças em idade escolar contribui para uma incidência de obesidade;
- ✓ Identificar se há uma relação entre obesidade e a não participação nas aulas de Educação Física no cotidiano de crianças obesas em idade escolar;
- ✓ Orientar a comunidade escolar na Educação Infantil sobre os princípios e benefícios da atividade física orientada e assimilação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Se faz necessária à delimitação de um campo conceitual para o termo qualidade de vida, uma vez que se trata de interesse dessa pesquisa perceber de que forma a Educação Física os hábitos alimentares podem influenciar na qualidade de vida de crianças em idade escolar.

Mas como a qualidade de vida pode ser conceituada? Ela pode ser entendida como uma busca por uma qualidade total que deve ser perseguida nos mais diferentes locais e espaços, seja no trabalho, na escola, no cotidiano da vida etc. Ela se relaciona ainda com a qualidade dos serviços prestados, sejam hospitalares, de transito, de segurança entre outros ou ainda com a nossa relação com a natureza e com o social.

No entanto, o que se percebe é o aumento de notícias nos diversos meios de comunicação são problemas de saúde que vem tomando enormes proporções no mundo inteiro. Um desses problemas é a obesidade a qual vem crescendo no meio de crianças e adolescentes.

> [...] a obesidade é considerada uma epidemia global e sua prevalência em crianças e adolescentes vem aumentando nas últimas décadas nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, provocando um alto impacto negativo para a saúde pública. Em crianças e adolescentes, a obesidade está associada a fatores de risco para doenças cardiovasculares, respiratórias e metabólicas, além de contribuir para a baixa autoestima e discriminação social, oportunizando, assim, complicações emocionais. A obesidade em crianças constitui-se, ainda, em fator preditivo para a obesidade no adulto (SILVA & BITTAR, 2012, P. 197).

Esse é um dado bastante relevante para que possamos entender como a questão da saúde e da qualidade de vida é importante como tema a ser discutido, seja no ambiente da escola ou ainda em outros espaços, uma vez que essa problemática atinge a todos de forma indistinta, independente das questões de idade, sócio-políticas entre outras.

Apenas para se ter uma ideia da dimensão do problema Os EUA e alguns países europeus apresentam os mais altos níveis de prevalência de obesidade infantil (Lobstein e col., 2004). Quanto à prevalência de obesidade, nos últimos 25 anos mais que duplicou em adolescentes do sexo masculino e feminino, como se pode constatar na seguinte Tabela.

Tabela 01 - Valores de incremento da obesidade em adolescentes Norte-Americanos (12 – 19 anos)

Anos	Masculino	Feminino
1971 – 1974	6,1	6,2
1988 – 1994	11,3	9,7
1999 – 2000	15,5	15,5

(*CDCP, National Center for Health Statistics, National Health and Nutricion Examination Survey*. 2002)[1].

Ao ser analisada no Brasil a obesidade tem atingindo principalmente crianças provenientes à classe econômica mais alta. Dados ainda apontam que a maioria dessas crianças encontram-se matriculadas em escolas privadas (NETTO-OLIVEIRA et al., 2010; OLIVEIRA et al. 2003). Os estudos ainda apontam que a obesidade a encontra-se relacionada a outros fatores, tais como: o nível elevado de escolaridade de seus pais, a renda familiar, ser unigênito.

Em um outro estudo que levou em conta alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, professores de educação física e responsáveis pela merenda de algumas escolas do município de Trindade – Goiás, percebeu-se uma diferenciação nas dietas alimentares entre escolas públicas e particulares. No primeiro grupo foi possível identificar que apresentam programas os quais oferecem refeições balanceadas à crianças. Sendo que no segundo grupo a refeição é livre e rica em alimentos industrializados e com alto índice de carboidratos e gorduras. Tal realidade aliada a uma falta de conhecimento especifico, seja por parte do alunado, dos seus familiares ou ainda porque não

[1] American Heart Association, British Medical Association, OMS

existe um trabalho sistematizado por parte dos programas de ensino da escola e dos professores de Educação Física sobre as questões da Obesidade, cria-se um ambiente propício para que as crianças não tenham uma grande preocupação e venha desenvolver ações de prevenção e controle da obesidade infantil, pelo menos no que se trata das escolas pesquisadas. (CARVALHO et. al, 2017).

Nos estudos de (SANTOS, 2013) foi possível perceber que meninos apresentam maior peso corporal que as meninas e que as práticas de atividade física e de uma dieta alimentar são fortes contribuintes para essa realidade. Ao final pode se concluir que as distorções no peso corporal dos indivíduos é um problema de alimentação inadequada e falta de atividade física sistematizada e orientada.

Já para (VENÂNCIO, 2013) Quanto ao nível de atividade física a maioria dos escolares é considerada sedentária ou insuficientemente ativa, e que os estudantes das escolas públicas são mais ativos que os alunos de escolas particulares. Os escolares adotam nível de atividade física e hábitos alimentares insuficientes em relação às orientações sugeridas pela literatura científica. Nesse sentido, há muito há ser feito e os agentes das práticas de mudanças encontram-se principalmente no ambiente familiar como também nas próprias escolas.

Ao pensarmos o papel da Escola no enfrentamento a questão da saúde devemos nos reportar primeiro a uma questão maior e que fundamenta essa ação secundária. O embasamento para o desempenho de tais práticas escolares fundamenta-se em um dos seus documentos oficiais os Parâmetros Curriculares Nacionais que diz:

> Ao iniciar sua vida escolar, a criança traz consigo a valoração de comportamentos relativos à saúde oriundos da família, de outros grupos de relação mais direta ou da mídia. Durante a infância e a adolescência, épocas decisivas na construção de condutas, a escola passa a assumir papel destacado por sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo. Precisa, por isso, assumir explicitamente a responsabilidade pela educação para a saúde, já que a conformação de atitudes estará fortemente associada a valores que o professor e toda a comunidade escolar

> transmitirão inevitavelmente aos alunos durante o convívio cotidiano. (PCNs, SAÚDE 1998, p. 261)

De acordo com o exposto, pode-se perceber que o documento aponta a necessidade da Educação vincular-se às questões de saúde, fomentando, desde a infância, um trabalho educativo voltado para tal realidade. Dentro desse enfoque é que surge a possibilidade do trabalho com a questão da Obesidade, uma vez que esta passa a ser compreendida como questão de saúde, sendo portanto de responsabilidade da escola o pensar e agir sobre a mesma, desenvolvendo práticas educativas que colaborem para uma melhor qualidade de vida aos educandos e seus familiares.

Em se tratando da disciplina de Educação Física, os mesmos Parâmetros Curriculares Nacionais apontam que deve ser objetivo a ser perseguido neste componente curricular, pelo aluno:

> conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva; (PCNs – Educação Física, 1998. P. 08)

Imbuídos dessa responsabilidade não se pode negar um saber sobre a importância de se desenvolver práticas pedagógicas que se vinculem à questão da saúde e hábitos saudáveis entre a comunidade escolar. No componente curricular Educação Física, percebe-se um lugar de primazia entre as demais disciplinas do Ensino Fundamental, uma vez que essa trabalha com o conhecimento do corpo, com atividades corpóreas e outros fazeres que lhe concedem um fazer especial para o desenvolver desta temática.

Outro fator importante para a promoção da qualidade de vida diz respeito a alimentação. Principalmente para crianças e adolescentes, pois a nutrição relaciona-se diretamente com as diversas modificações corporais que acontecem na mudança da fase infantil para adolescência.

> A alimentação e a nutrição adequadas constituem requisitos essenciais à confirmação do completo potencial de crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida, bem como à prevenção de doenças carenciais a obesidade e comorbidades associadas, além de constituir-se em direito humano indispensável à construção de cidadania. Assim identifica-se a relação da educação nutricional com a promoção da saúde enfatizados por uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde que é a promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis. (FERREIRA, 2012, p. 89)

Uma vez que a alimentação/nutrição é fator tão importante para uma qualidade de vida para o indivíduo se torna fundamental que ocorra uma educação alimentar. Desta feita a criança e o adolescente poderá fazer escolhas mais acertadas quanto ao que se alimentar, quando se alimentar entre outros.

Sendo esses fatores bastante significativos para a promoção da qualidade de vida – a Educação Física e os hábitos alimentares – se torna fundamental analisar de que forma esses fatores podem estar influenciando o desenvolvimento e a qualidade de vida de crianças e adolescentes em idade escolar na cidade de Angicos-RN.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Em se tratando de sua abordagem, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa uma vez que buscou, a partir dos dados levantados, perceber os índices relacionados à temática estudada, em conformidade com os objetivos já estabelecidos anteriormente.

Foi utilizado um questionário com perguntas fechadas e estudo de bibliografia relacionada à temática. O questionário foi aplicado de forma individual sem a presença do pesquisador. O mesmo serviu para revelar, a partir da construção de gráficos, os índices relacionados à temática em estudo.

O estudo buscou perceber de forma objetiva de que forma a prática das aulas da disciplina de Educação Física associada a bons alimentares influenciam na qualidade de vida dos indivíduos em idade escolar. Tratou-se de um estudo inicial e que não pode dar conta de todos os questionamentos sobre a temática. Desta feita, deverá ser complementado por estudos posteriores que tratarão a temática a partir de novos questionamentos ou de novas práticas de observação.

O estudo foi desenvolvido em duas Escolas, uma Pública e outra Privada do Município de Angicos-RN.

3.2 Amostra

Pesquisamos o universo de duas Escolas, uma pública e outra privada a fim de promover um estudo comparativo do Município de Angicos-RN, sendo que o público alvo da pesquisa foram escolares entre 10 e 12 anos e professores de Educação Física.

Antes da aplicação do questionário, este foi apresentado para todos os alunos entrevistados de forma clara a fim de que fossem tiradas as possíveis dúvidas e para que pudesse ser esclarecido o objetivo da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa, a qual teve a objetivação de observar as orientações sobre a prática da atividade física e hábitos alimentares dos escolares entre 10 e 12 anos das redes particular e pública de ensino, sendo que forma entrevistados 40 alunos de cada rede. Desta feita, os resultados serão apresentados a partir de gráficos que buscarão gerar um melhor entendimento sobre a temática em estudo.

Tabela 02 – Resultados obtidos a partir de questionário aplicado aos alunos – pesquisa de campo (2017)

Questões	Opções			
1. Como você costuma fazer suas refeições no horário escolar?				
1.1 Tu Costumas comer a merenda oferecida pela escola?	Sim		Não	
Total	28		52	
1.2 Tu costumas trazer lanche de casa?	Sim		Não	
Total	44		36	
	Alimentos saudáveis		**Alimentos não saudáveis**	
	Fruta, salada de fruta ou suco		**Sanduiches**	
	Sim	Não	Sim	Não
Total	14	66	12	68
			Bolacha salgada/doce ou biscoito doce/salgado ou recheado	
			Sim	Não
Total			16	44
			Salgadinho/chips/pipocas	
			Sim	Não
Total			22	58
			Balas, doces ou chocolates	
			Sim	Não
Total			13	67
			Refrigerante	
			Sim	Não
Total			7	73

Essa primeira sessão do questionário estava relacionada a procurar entender como acontecem as refeições no ambiente da escola e ela é bastante reveladora dos hábitos existentes principalmente no que se refere ao consumo de alimentos saudáveis e não saudáveis.

Ao observarmos a primeira questão que interroga: Costumas comer a merenda oferecida pela escola? 28 alunos afirmam comer a merenda da escola enquanto 52 alunos afirmam não se alimentarem da merenda escolar. Cabe lembrar aqui que 40 alunos entrevistados eram da Rede Particular de ensino onde não existe a distribuição da merenda escolar gratuita.

Para a segunda pergunta da mesma sessão: Tu costumas trazer lanche de casa? Obtivemos o seguinte resultado: 44 alunos afirmaram que sim enquanto que 36 afirmaram que não. Em se tratando dos lanches mais mencionados como sendo trazido de casa foram a “bolacha salgada/doce ou biscoito doce/salgado ou recheado” e “salgadinho/chips/pipoca”. Já lanches como frutas, salada de fruta ou suco foram menos lembrados pelos alunos.

Esses dados nos servem para fazer refletir sobre a própria eficiência desses hábitos quando relacionados a uma alimentação saudável. Pois a maior parte dos lanches que os alunos levam à escola tem um alto teor calórico o que pode contribuir para problemas de saúdes imediatos e/ou futuros, destacando-se entre estes a obesidade.

A segunda sessão do questionário aplicado aos alunos está relacionada ao tipo de lanche que os alunos compram nas escolas. Ela é bastante reveladora sobre esse tipo de comportamento, conforme podemos obsevar abaixo e nas discussões que se seguirão.

Tabela 03 – Resultados obtidos a partir de questionário aplicado aos alunos – pesquisa de campo (2017)

Questões	Opções	
2. Tu costumas comprar lanche na cantina da escola?		
Refrigerante	Sim	Não
Total	25	55
Suco de fruta ou salada de frutas	Sim	Não
Total	29	51

Biscoito doce, salgado ou recheado	Sim	Não
Total	13	67
Balas, doces ou chocolates	Sim	Não
Total	21	59
Salgados (pastel, empada, pizza, etc.)	Sim	Não
Total	59	21

Ao observarmos os dados dos alunos entrevistados podemos perceber que entre os lanches mais comprados na cantina da escola destacam-se os salgados (pastel, empada, pizza, etc.) seguido do suco ou salada de fruta.

Ao compararmos os dados, tanto na tabela 01 como na tabela 02, podemos obsevar que o alunado de uma forma geral parece não fazer uso de uma boa alimentação seja quando traz de casa ou quando compra sua merenda na escola. Cabendo apenas uma ressalva no item suco de fruta ou salada de frutas que se configurou bastante positivamente, tendo sido lembrado pelos alunos como um dos principais itens a ser comprado na cantina da escola.

O aluno da escola pública só deverá uma ligeira vantagem em termos da alimentação escolar, por que ela não se limita à compra na cantina ou a trazer a mesma de casa, pois cabe lembrar que as escolas públicas oferecem alimentação escolar gratuita e, em princípio, equilibrada nutricionalmente. Sendo que a merenda escolar gratuita na escola publica se configura como um percentual bastante superior aos números de alimentos comprados na cantina ou que são trazidos de casa nessa mesma escola.

Já no caso da escola particular, como toda a alimentação ou é trazida de casa ou é comprada na cantina. Faz-se necessário, portanto, um posterior estudo para ver o equilíbrio entre essa totalidade de variantes.

A terceira sessão do questionário aplicado aos alunos diz respeito aos hábitos alimentares dos mesmos fora do ambiente escolar, os resultados obtidos podem ser observados na tabela a seguir.

Tabela 04 – Resultados obtidos a partir de questionário aplicado aos alunos – pesquisa de campo (2017)

Questões	Opções		
3. Fora do ambiente escolar, nos últimos 7 dias, em quantos dias você comeu os seguintes alimentos e bebidas?			
Salada crua ou legumes e verduras cozidos.	1 a 3 dias	+ 3 de dias	Nenhum dia
Total	12	4	64
Embutidos (salsicha, mortadela, presunto, etc).	1 a 3 dias	+ 3 de dias	Nenhum dia
Total	38	26	16
Feijão, ervilhas	1 a 3 dias	+ 3 de dias	Nenhum dia
Total	31	30	19
Refrigerante	1 a 3 dias	+ 3 de dias	Nenhum dia
Total	40	15	25
Suco de frutas, frutas ou salada de frutas	1 a 3 dias	+ 3 de dias	Nenhum dia
Total	35	30	15
Biscoito doce, salgado, bolacha ou pão	1 a 3 dias	+ 3 de dias	Nenhum dia
Total	6	68	6
Leite, queijo ou iogurte	1 a 3 dias	+ 3 de dias	Nenhum dia
Total	21	34	25
Biscoito recheado, doces, balas, chocolates	1 a 3 dias	+ 3 de dias	Nenhum dia
Total	54	6	20
Batata frita ou chips ou salgados fritos	1 a 3 dias	+ 3 de dias	Nenhum dia
Total	39	9	32

Ao analisarmos a tabela acima podemos perceber que, entre os alunos entrevistados nos últimos 07 (sete) dias, fora do ambiente escolar os itens mais consumidos foram, em primeiro lugar o “biscoito doce, salgado, bolacha ou pão” seguido por “leite, queijo ou iogurte”.

Quando analisados os itens menos consumidos entre os mesmos alunos, nos últimos 07 (sete) dias, foram: “salada crua ou legumes e verduras cozidos” e “batata frita ou chips ou salgados fritos”.

Em se tratando dos hábitos alimentares podemos perceber que mais uma vez esses não se apresentaram tão bons grupo, pois verifica-se um consumo bastante alto de alimentos que não contribuem para uma vida

saudável. Em contrapartida pode-se verificar que grupos de alimentos importantes para os bons hábitos alimentares apresentam-se como pouco consumidos na rotina diária dos alunos, conforme a análise dos dados da tabela.

Ao serem questionados sobre a classificação dos pais, na questão 04 do questionário aplicado aos alunos, foram obtidos os seguintes resultados: apresenta-se um maior índice de pais com peso normal, seguido bem de perto por pais acima do peso.

Em se tratando da questão 05 (cinco) do questionário: Conhecimento dos principais problemas causados pela obesidade infantil? Foi obtido o seguinte resultado, o qual se encontra evidenciado no gráfico na página a seguir.

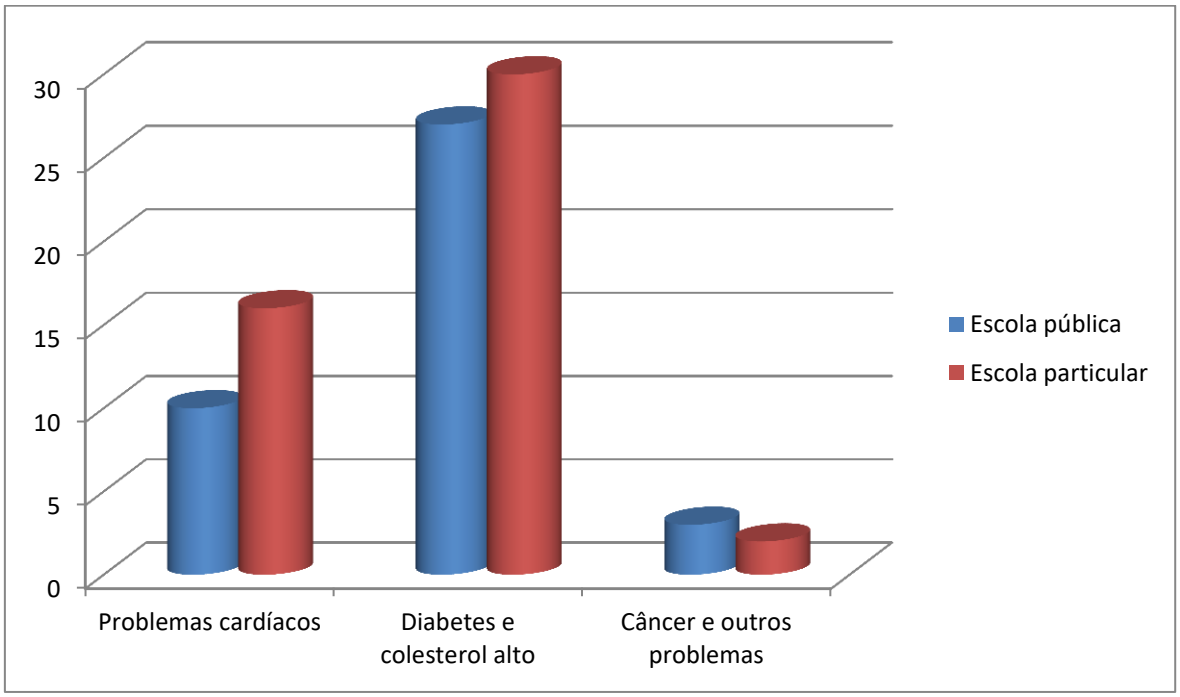

Gráfico 01 – Resultados obtidos a partir da questão 05 do questionário do aluno: Conhecimento dos principais problemas causados pela obesidade infantil – Estudo de caso (2017)

Ao serem observados esses dados percebe-se que os alunos da Escola Particular parecem estar mais bem informados a respeito da relação

entre Obesidade e as problemáticas que dela podem decorrer, principalmente quando se tratam de problemas cardíacos, diabetes e colesterol alto. Os alunos da Escola Pública levaram ligeira vantagem no conhecimento entre obesidade infantil e câncer e outros problemas. No entanto, alunos de ambas as escolas demonstraram ter pouca informações sobre essa realidade.

Para a questão 06 (seis) do questionário: A escola oferece palestras relativas à obesidade? Foram obtidos os seguintes resultados: na Escola Pública nenhum aluno entrevistado afirmou que sempre, enquanto 22 (vinte e dois) afirmaram que de vez em quando e 18 (dezoito) entrevistados afirmaram que nunca. Já na escola privada nenhum aluno entrevistado afirmou que sempre, 32 (trinta e dois) afirmaram que de vez em quando e 08 (oito) afirmaram que nunca foi realizado.

Ao se analisar os resultados pode ser constatado que a Escola Particular parece oferecer mais palestras que a Escola Pública, como fica evidenciado nas respostas dos alunos de ambas as escolas.

O próximo gráfico evidencia os resultados obtidos na questão 07 (sete) do questionário dos alunos: Itens considerados mais importantes para evitar a obesidade?

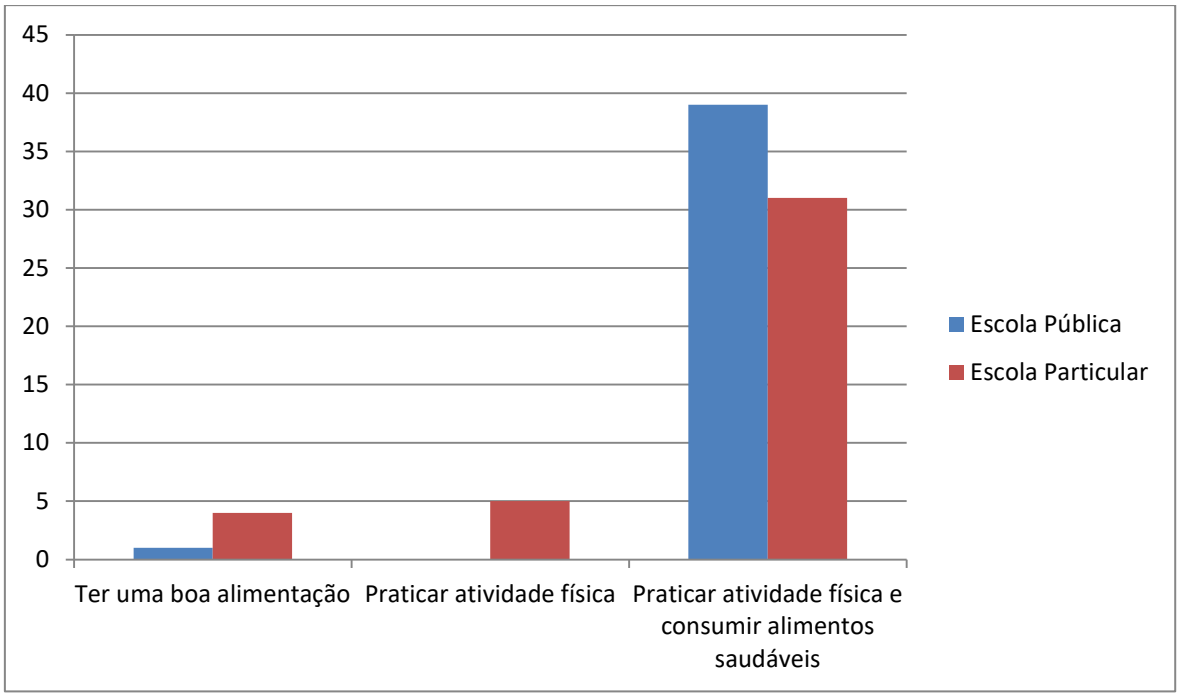

Gráfico 02 – Resultados obtidos a partir da questão 07 do questionário do aluno: Itens considerados mais importantes para evitar a obesidade? – Estudo de caso (2017)

Em função dos dados é possível perceber que os alunos da Escola Pública souberam relacionar melhor os itens atividade física e consumo de alimentos saudáveis como importantes para a prevenção da obesidade.

O próximo gráfico representa os resultados obtidos a partir da questão 08 (oito) do questionário do aluno: Frequência da prática de atividade física na escola?. Ainda que os resultados apresentem divergências quanto ao quantitativo desprendido para cada premissa, pode-se observar que no computo geral o índice mais lembrado pelos alunos foi: de duas a três vezes por semana.

Dessa feita, pode se perceber que em ambas as escolas a frequência da prática da atividade física é bastante similar.

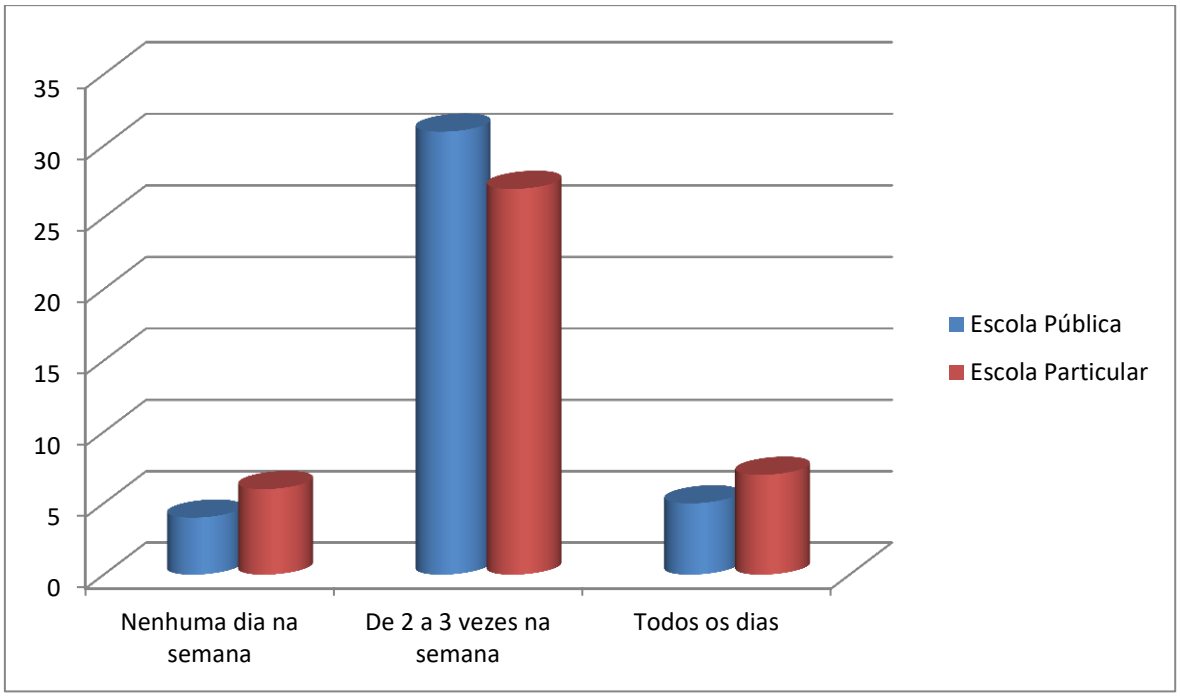

Gráfico 03 – Resultados obtidos a partir da questão 08 do questionário do aluno: Frequência da prática de atividade física na escola? – Estudo de caso (2017)

Os resultados obtidos para a questão 09 (nove), do questionário do aluno: Você pratica atividade física fora do ambiente escolar? Em se tratando tanto da Escola pública quanto da Escola Particular a alternativa mais lembrada foi a "de vez em quando", apresentando resultados bastante similares. Contudo, vemos mais entrevistados da Escola Particular do que da Escola Pública optando pela alternativa "nunca".

O próximo gráfico representa os resultados para a pergunta 10 (dez) do questionário do aluno: Seus pais estimulam você a praticar atividade física?

Ao observarmos os resultados podemos concluir que há um maior estímulo entre os pais da Escola Particular do que entre os pais da Escola Pública. Entre os alunos entrevistados da Escola Particular o maior índice ficou no item de vez em quando, enquanto que para os entrevistados da Escola Públicas os índices de sempre e de vez em quando obtiveram valores iguais.

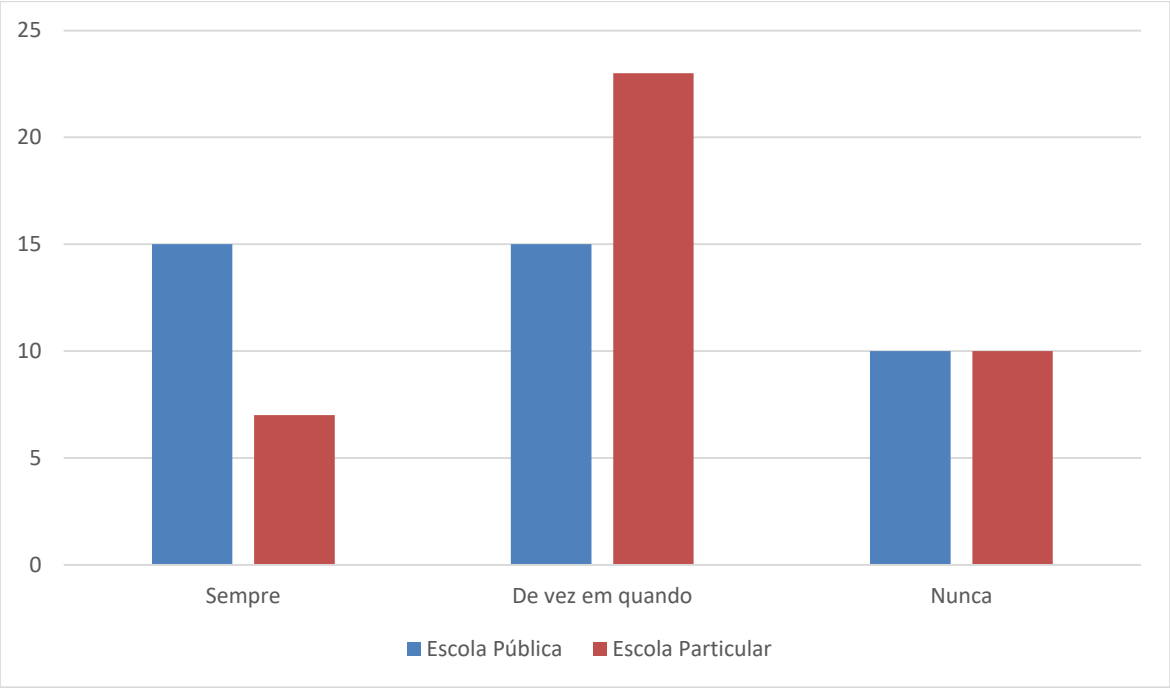

Gráfico 04 - Resultados obtidos a partir da questão 10 do questionário do aluno Seus pais estimulam você a praticar atividade física? - Estudo de caso (2017)

Os próximos resultados irão representar as visões dos professores de Educação Física da Escola Pública e da Escola Particular os quais estão simbolizados na tabela abaixo.

Tabela 05 – Resultados obtidos a partir de questionário aplicado aos professores – pesquisa de campo (2017)

Questões	**Escola Pública**			**Escola Privada**		
	Opções			Opções		
1. Você já ministrou ou ministra aulas sobre a obesidade infantil para seus alunos?	Nunca	Sempre	De vez em quando	Nunca	Sempre	De vez em quando
Total			x			x
2. Você possui alunos obesos ou sobrepeso?	Sim		Não	Sim		Não
Total	x			x		
3. Como você avalia as atividades físicas que são aplicadas a	Insuficientes	Suficientes	Ótimas	Insuficientes	Suficientes	Ótimas

seus alunos obesos?						
Total	x			x		
4. Você possui um cronograma com aulas diferenciadas para os alunos obesos?	Sim	Não		Sim	Não	
Total		x			x	
5. Você costuma conversar com os pais ou responsáveis de seus alunos obesos?	Sempre	Nunca	De vez em quando	Sempre	Nunca	De vez em quando
Total		x				x
6. Como você avalia o preparo da escola em relação às medidas preventivas de obesidade?	Regular	Péssimo	Ótimo	Regular	Péssimo	Ótimo
Total		x		x		
7. Você se considera capacitado para ministrar atividades físicas recomendadas para a população infanto-juvenil obesa?	Sim	Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente
Total	x			x		

Ao analisarmos os dados da tabela acima podemos observar que em relação na visão dos professores entrevistados a realidade da Escola Pública e da Escola Particular é praticamente igual, em se tratando da temática obesidade, havendo uma divergência apenas na questão 06 (seis) em como avaliam o preparo da escola em relação às medidas preventivas de obesidade. Pois o entrevistado da Escola Pública considera péssimo, enquanto o da escola Particular considera regular.

Podemos observar também que o trabalho em relação à Obesidade Infantil encontra algumas dificuldades em ambas as instituições pois seus professores ministram aulas sobre a temática apenas de vez em quando,

consideram que as atividades físicas para alunos obesos são insuficientes, não possuem cronograma de atividades diferenciadas para alunos com obesidade, apesar de admitirem terem alunos obesos.

Uma contradição em todo esse processo é o fato de os professores se considerarem preparados para trabalhar com atividades específicas para alunos com problemas de obesidade e, no entanto, não a realizarem de forma eficaz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, o qual objetivou promover uma reflexão sobre a prática da atividade física e os comportamentos alimentares em escolares no município de Angicos-RN, demonstrou que no grupo em estudo existe uma relação muito próxima de sua realidade com a realidade da população brasileira em geral, conforme pudemos observar na construção do referencial teórico, onde o país tem passado por mudanças, principalmente no quesito nutricional o que tem contribuído para o aumento de indivíduos obesos e com sobrepeso.

Reflexo dessa realidade foi possível perceber, a partir dos questionários aplicados, que os alunos têm um conhecimento bastante limitado seja para as questões nutricionais ou ainda sobre a obesidade e suas consequências, como também no que diz respeito à prática desportiva.

Ao se fazer um retrospecto sobre as práticas alimentares no ambiente escolar, em se tratando da merenda levada de casa pelos alunos, ou aquela que é comprada por eles, no ambiente escolar, os alunos apresentam hábitos alimentares ruins, pois fazem a escolha por uma merenda de baixo valor nutricional. Essa realidade vem mostrar que falta uma sensibilização por parte do alunado e por parte da família, de forma em geral, em ter uma preocupação com a alimentação e com as questões relacionadas à obesidade.

A realidade é muito parecida no que se relaciona às práticas de atividades físicas, pois os alunos, em sua grande maioria, não desenvolve uma prática desportiva de forma sistemática tanto dentro como fora da escola.

O que se pode perceber é que existe uma carência de planejamento e talvez de conhecimento por parte dos professores para a efetivação de uma prática pedagógica voltada para as questões nutricionais e de atividades físicas voltadas para as questões ligadas à obesidade e suas consequências.

Em face dos resultados fica clara a necessidade urgente de uma postura de mudança dessa realidade. No que tange ao papel da escola o que deve ser

feito é sensibilizar, trazer ao conhecimento da sua comunidade escolar os perigos da obesidade e o papel que a atividade física e alimentação saudável pode desempenhar em seu combate.

Como sugestão fica a ideia de trabalhar em parceria com a família e com profissionais ligados às áreas nutricional e desportiva, a fim de sensibilizar pais, mães, responsáveis sobre a importância da alimentação das crianças. Quanto ao dia a dia da escola, o ideal é que os lanches, quando vendidos no espaço escolar, primem por itens saudáveis e menos calóricos.

Em relação aos professores cabe repensar o seu papel, capacitar-se me função da temática, sensibilizar o alunado para a questão da obesidade, estimular à prática da atividade física tanto dentro como fora da escola, assim como desenvolver aulas e atividades práticas cada vez mais focadas dentro dessa realidade. Pois como já sabemos, um assunto tão delicado e forte como esse não poderá ser vencido de forma imediata. Trata-se de um fazer a longo prazo, o qual só poderá ser alcançado a partir de uma prática efetiva que una diferentes espaços de vivência: a escola, a família e tantos quantos possamos agregar na luta contra a obesidade e a favor da alimentação saudável e da pratica da atividade física.

6 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMARAL, C.M.C. **Educação alimentar**. FMPB, 2008. Disponível no site: Fundação Passos Barros www.fmpb.org.br/mostraconteudos.asp?cod_conteudo=6 / Último acesso em 22/06/2017.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

_____ Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (5ª A 8ª SÉRIES): Educação Física.** BrasÌlia : MEC / SEF, 1998.

_____ Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (5ª A 8ª SÉRIES): Temas Transversais Saúde.** BrasÌlia : MEC / SEF, 1998.

CARVALHO, Luciana Martins de B. et al. **Investigação da Prática de Atividade Física e Hábitos Alimentares Infantis**. Vita et Sanitas, v. 10, n. 1, p. 10-21, 2017.

CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E., CHRISTENSEN, G. M. **Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research**. Public Health Reports, 100: 126–131, 1985.

CONSEA. **Alimentação e educação nutricional nas escolas e creches**. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR, 2. ed., 2004, Olinda. Relatório final. Olinda, 2004. Disponível em: <www.fomezero.gov.br/conferencia>. Último acesso em: 20/06/2017

CUNHA, Luana Francieli da. **A Importância de uma Alimentação Adequada na Educação Infantil**. 2014. número de folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). UniversidadeTecnológicaFederal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3507/1/MD_ENSCIE_IV_2014_57.pdf. Último acesso em 18/06/2017

FERREIRA, Márcia de Assunção. **Alimentação e Saúde:** sentidos construídos por adolescentes. 2012 disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a12.pdf. ultimo acesso em 10/06/2017

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GOUVÊA, E.L.C. **Nutrição, saúde e comunidade**. Rio de Janeiro, Revinter, 1999

GLANER, MF. **Importância da aptidão física relacionada à saúde**. Revista Brasileira de Cineantropometria& Desempenho Humano, 5 (2), 2003, 75-85

GRAYLEY, Monica. **OMS prepara estratégia global para combater obesidade infantil.** Disponível em: http://www.brasilpost.com.br/monica-villela-grayley/oms-obesidade-infantil_b_5602373.html. (último acesso em: 15/10/2016).

LOBSTEIN, T., BAUR, L. and UAUY, R., **OBESITY IN CHILDREN AND YOUNG PEOPLE**: a crisis in public health. Obesity Reviews, 5: 4–85. 2004.

NETTO-OLIVEIRA, E.R; OLIVEIRA, A. A. B.; NAKASHIMA, A. T. A.; ROSANELI, C. F.; OLIVEIRA FILHO, A.; RECHENCHOSKY, L.; MORAES, A. C. F. **Sobrepeso e obesidade em crianças de diferentes níveis econômicos**. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano . v .12, n.2, p.83-89, 2010.

OLIVEIRA, A. M. A.; CERQUEIRA, E. M. M.; SOUZA, J. S. & OLIVEIRA, A.C. **Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA.** Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia. v.47, n.2, p.144-150, 2003.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Cientifico:** Metódos e Técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Rio Grande

do Sul: Feevale, 2013.

SANTOS, Valdirene Estevão. **A prática de hábitos saudáveis na escola: atividade física, alimentação e controle de peso corporal infantil. Ariquemes-RO,** 2013. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7022/1/2013_ValdireneEstev%C3%A3odosSantos.pdf. Último acesso em: 22/06/2017

SILVA, Carolina Penteado Guerra & BITTAR, Cléria Maria Lobo. **FATORES AMBIENTAIS E PSICOLÓGICOS QUE INFLUENCIAM NA OBESIDADE INFANTIL. In:** Revista Saúde e Pesquisa, v. 5, n. 1, p. 197-207, jan./abr. 2012 - ISSN 1983-1870.

VENÂNCIO, Patricia Espíndola Mota; DE OLIVEIRA TEIXEIRA, Cristina Gomes; DA SILVA, Francisco Martins. Excesso de peso, nível de atividade física e hábitos alimentares em escolares da cidade de Anápolis-GO. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 2, 2013.

ANEXOS

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

1. **Como você costuma fazer suas refeições no horário escolar?**

1.1. Tu Costumas comer a merenda oferecida pela escola?

( ) Sim ( ) Não

1.2 Tu costumas trazer lanche de casa?

( ) Não – pule para a próxima questão ( ) Sim – O que costuma ser?

(marque com um "X" os alimentos que trazes de casa)

( ) Fruta, salada de fruta ou suco

( ) Sanduiches

( ) Bolacha salgada/doce ou biscoito doce/salgado ou recheado

( ) Salgadinho/chips/pipocas

( ) Balas doces ou chocolate

( ) Refrigerante

Outros: _____

1.3 Tu costumas comprar lanche na cantina da escola?

( ) Não – pule para a próxima questão ( ) Sim – o que costuma ser?

(marque com um "X" os alimentos que compras cantina da escola)

( ) Refrigerante

( ) Suco de fruta ou salada de frutas

( ) Biscoito doce, salgado ou recheado

( ) Balas, doces ou chocolate

( ) Salgados (pastel, empada, pizza etc),

Outros: _____

2. **Fora do ambiente escolar, nos últimos 7 dias, em quantos dias você comeu os seguintes alimentos e bebidas?**

(__ dias) Salada crua ou legumes e verduras cozidos.

(__ dias) Embutidos (salsicha, mortadela, presunto, etc).

(__ dias) Feijão, ervilhas.

(__ dias) Refrigerante.

(__ dias) Suco de fruta, frutas ou salada de frutas.

(__ dias) Biscoito doce, salgado, bolacha ou pão.

(__ dias) Leite, queijo ou iogurte

(__ dias) Biscoito recheado, doces, balas, chocolates

(__ dias) Batata frita ou chips ou salgados fritos

Outros: _____

3. **Classificação dos pais?**

( ) Acima do peso

( ) Peso normal

( ) Abaixo do peso

4. **Conhecimento dos principais problemas causados pela obesidade infantil?**

( ) Problemas cardíacos

( ) Diabetes e colesterol alto

( ) Câncer e outros problemas

5. **A escola oferece palestras relativas á obesidade?**

( ) Sempre

( ) De vez em quando

( ) Nunca

6. **Itens considerados mais importantes para evitar a obesidade?**

( ) Ter uma boa alimentação

( ) Praticar atividade física

( ) Praticar atividade física e consumir alimentos saudáveis

7. **Frequência da prática de atividade física na escola?**

( ) Nenhum dia na semana

( ) De 2 a 3 vezes na semana

( ) Todos os dias

8. **Você pratica atividade física fora do ambiente escolar?**

( ) Sempre

( ) De vez em quando

( ) Nunca

9. **Seus pais estimulam você a praticar atividade física?**

( ) Sempre

( ) De vez em quando

( ) Nunca

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

1. **Você já ministrou ou ministra aulas sobre a obesidade infantil para seus alunos?**

( ) Nunca
( ) Sempre
( ) De vez em quando

2. **Você possui alunos obesos ou sobrepeso?**

( ) Sim
( ) Não

3. **Como você avalia as atividades físicas que são aplicadas a seus alunos obesos?**

( ) Insuficiente
( ) Suficiente
( ) Ótimas

4. **Você possui um cronograma com aulas diferenciadas para os alunos obesos?**

( ) Não.
( ) Sim.

5. **Você costuma conversar com os pais ou responsáveis de seus alunos obesos?**

( ) Sempre
( ) Nunca
( ) De vez em quando

6. **Como você avalia o preparo da escola em relação às medidas preventivas de obesidade?**

( ) Regular
( ) Péssimo
( ) Ótimo

7. **Você se considera capacitado para ministrar atividades físicas recomendadas para a população infanto-juvenil obesa?**

( ) Sim
( ) Não
( ) Parcialmente